

AO DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UDESC ALTO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ATESTADO

Atestamos para os fins legais que **JAISON ADEMIR SEVEGNANI**, é aluno regularmente matriculado no Curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, promovido pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, iniciado em março de 2023 e término previsto em fevereiro de 2027.

Blumenau, 15 de junho de 2023.



Gilberto Friedenreich dos Santos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional



Lilian Blanck de Oliveira
Orientadora



Assinaturas do documento



Código para verificação: **0K8V4JT8**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JAISON ADEMIR SEVEGNANI (CPF: 030.XXX.249-XX) em 06/07/2023 às 10:33:41

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:28 e válido até 30/03/2118 - 12:41:28.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMjc4NzFfMjc4OTRfMjAyM18wSzhWNEpUOA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00027871/2023** e o código **0K8V4JT8** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

Relatório Semestral de Atividades de Afastamento de Docente

1. INTRODUÇÃO

Esse relatório visa demonstrar o andamento e o desempenho do docente Jaison Ademir Sevegnani, servidor da UDESC, Campi Alto Vale, do Departamento de Engenharia de Software, em processo de Doutorado, **referente ao semestre 01/2023**.

Seguem ainda como anexos:

A avaliação da orientadora Dra. Lilian Blanck de Oliveira, o Histórico do acadêmico (assinado pelo Coordenador do Programa e a orientadora) e o comprovante de matrícula (assinado pelo Coordenador do Programa e a orientadora) do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, conforme exigências RESOLUÇÃO Nº 22/2023 – CONSUNI que dispõe sobre o afastamento de Docente Efetivo da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC para frequentar Cursos de Pós-Graduação “stricto sensu” – Mestrado e Doutorado -, ou Estágio Pós Doutoral.

1.1. *Curso em Andamento*

Universidade:	FURB – Universidade regional de Blumenau
Órgão:	Desenvolvimento Regional
Programa de Pós-Graduação:	PPGDR - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
Período do Afastamento:	15 / 04 / 2023 até 14 / 04 / 2026
Nível do Curso:	Doutorado
Nome da Orientadora:	Dra. Lilian Blanck de Oliveira

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.2. *Dissertação / Tese*

Título Previsto:
ENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO: LUZES E SOMBRA A PARTIR DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO VALE DO ITAJAÍ
Resumo do Projeto de Dissertação/Tese:
A pesquisa que está sendo construída, integra a linha de pesquisa Estado, Sociedade e Desenvolvimento do Território, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e do Grupo de Pesquisa Ethos, Desenvolvimento e Alteridade (GPEAD). A colonização do Vale do Itajaí, realizada no seu início com a imigração de Europeus para terras devolutas, aonde foram seduzidos e ou não viam outra alternativa em seu país. Assim, largaram suas vidas na Europa, vindo atrás de uma vida dos sonhos, deixaram seu território, sua família e sua cultura, sob promessa de fartura e progresso, para trabalhar em terras devolutas, que seriam suas propriedades mediante contrato (pagamento). Ao chegar na colônia, a verdade era outra, o território devoluto, não existia na sua totalidade, haviam os indígenas e ainda o ambiente de progresso não existia. Aqui passaram a ocupar o território do outro, foram reterritorializados no território que era, por séculos habitado por Indígenas, no Vale do Itajaí pelo povo Laklanõ/Xokleng (LX), causando lhes grandes sofrimentos, pois estes foram sendo repelidos e caçados, assim foram sendo desterritorializados, forçados a buscar novos territórios e ou mortos ao longo do tempo/ história pelo Governo Imperial e depois do Republicano, os mesmos que atraíram os colonos europeus. A relação entre povo originário e colonos europeus, foi inimizada pelo governo desde sempre. Neste contexto, a Colônia Blumenau foi fundada em 1850, no mesmo ano da Lei das Terras em 1850 (SEYFERTH,2011), a Terra virou mercadoria, a terra foi coisificada e as pessoas (imigrantes e originários) segmentadas, “em espécies diferentes”, devido

aos interesses e políticas do Governo Imperial, depois do Republicano. Buscou se europeus como o padrão hegemônico a colonizar o Vale do Itajaí, como política de branqueamento e ainda sua vinda casava com necessidade de mão de obra qualificada, não encontrada nos indígenas ou mesmo nos escravos africanos. O imigrante, chegou desconhecendo a existência do povo originário, sob a promessa de terras férteis e devolutas, muitos chegaram com dívidas a serem pagas, mas com esperança de um recomeço afortunado em sua vida, baseado no trabalho e na vida cristã. Cabe ressaltar que em sua maioria, não tinham como retornar a sua terra natal, por falta de recursos, a passagem fora só de ida ao novo Mundo. Os indígenas por sua vez, de forma brutal foram perdendo seu território. Originalmente essa etnia ocupava de forma seminômade o território que ia de Porto Alegre até Curitiba e foram sendo dizimados pelas forças governamentais e das empresas colonizadoras, pelas mãos dos chamados bugreiros e os que sobreviveram reterritorializados, quando pacificados (rendidos) em 1914, foram reservados em Ibirama (Antes ainda território de Blumenau, hoje pertencente ao município e José Boiteux). Seu Pacificador foi Eduardo Hoerhann, que conviveu com eles até 1954, “com um reinado de agressões”, assim o povo originário foi forçado a ter uma identidade social aos moldes europeus, eurocêntrica, seria integrado as regras sociais dos não indígenas, perdendo sua cultura, suas crenças, seus rituais, sua ideologia de mundo, seus remédios naturais, sua forma de se alimentar, sua forma de se relacionar com seu povo, ou seja, sua cosmovisão, sua conexão com a terra sagrada, perderam sua liberdade de escolha em absolutamente tudo, tendo que trabalhar aos moldes da cultura eurocêntrica. Os anos que sucederam a saída de Eduardo foram de completo abandono por parte do SPI. O período pós-1954 é visto como “[...] anos de liberdade, por terem direito de ir e vir, de comercializar sua produção agrícola e recursos florestais, de comprar onde quiserem, de casar com brancos e de decidir sobre as coisas que são de seu interesse [...]” (NAMEN, 1994, p. 72). Segundo Jair Crendo (2015, p. 25 - TCCLX) “Os LX passaram a viver da criação de animais e a praticar a agricultura de subsistência. Ainda que alegria e a forma de viver ‘não fosse igual ao tempo do MATO (antes de 1914)’. O período entre 1954 e 1972, antes do início da construção das obras da Barragem Norte (BN), sugere um tempo de relações construtivas em possíveis práticas do Bem Viver entre os povos originários e descendentes de europeus na Barra do Rio Dollmann, local vizinho à Construção da (BN). Nesse momento com a construção, ambos os povos foram novamente desterritorializados, sem escolha, sob as ordens do Governo Federal (Militar na época) devido às obras. Pouco se sabe sobre o reinício da vida dos colonos da vida dos colonos, quanto aos indígenas, muitos efeitos devastadores eles sofreram. O Governo novamente, reiteradamente na história, sacrificou um povo, em detrimento do outro. A minha proposta de Tese, entre outros pontos, investigará como foi esse tempo de “liberdade” no período entre 1954 e 1972 dos indígenas LX na Barra do Rio Dollmann. Qual foi o aprendizado para ambos? Houve relações de trocas de saber com os colonos? As práticas e os caminhos do empreendedorismo foram quais? Houve relações de Bem Viver? Qual foi o futuro dos colonos após sua saída arbitrária para outros territórios? Como os indígenas encararam essa reterritorialização dentro do próprio território? Ainda, investigar as causas/fatores da inimizade entre indígenas e colonizados, que perpassam o tempo e muitos fatores, mas aonde o trabalho, é elemento chave das relações ou não, desde o início da colonização até os dias atuais e que afetam o desenvolvimento regional. Partindo deste recorte, pretende se demonstrar possíveis mundos de interação e caminhos para a construção de um outro ainda possível, Vale do Itajaí, baseado em relações construtivas, que percebam o Bem Viver, respeitem o Ethos e a Alteridade de todas as Etnias que aqui vivem. Porque como define Santos (1992) “existir é mudar”.

e/ou caçados, para que não interferissem no movimento colonizador regional.

Desterritorializados de seu espaço ancestral os indígenas foram forçados a buscar novos territórios ou foram mortos ao longo do tempo/ história pelo Governo Imperial e depois do Republicano, os mesmos que atraíram os colonos europeus. A relação entre povo originário e colonos europeus, foi inimizada pelo contexto geopolítico criado.

Entre outros pontos, minha proposta de Tese buscará investigar como foi esse tempo de “liberdade” e relações menos conflituosas no período entre 1954 e 1972 dos indígenas LX e colonos na Barra do Rio Dollmann. Houve e qual foi o aprendizado para ambos? Houve relações

de trocas de saberes entre colonos e indígenas? Quais e como se deram? As práticas e os caminhos do empreendedorismo foram quais? Como aconteceram? Houve relações pontuadas com alguns princípios de Bem Viver? Qual foi o futuro dos colonos após sua saída arbitrária para outros territórios com a construção da BN? Como os indígenas encararam essa desterritorialização dentro do próprio território?

Por outro lado, buscar investigar causas e fatores da “inimizade” produzida entre indígenas e colonizados, conceitos e preconceitos que perpassam o tempo onde o trabalho é um dos elementos chave das relações desde o início da colonização até os dias atuais e afeta substancialmente a compreensão de um desenvolvimento regional que seja intercultural, equitativo e ao alcance de todos os cidadãos.

Partindo deste recorte e vivências baseadas na interculturalidade, se pretende identificar possíveis caminhos de comunicação e interação para a construção de um desenvolvimento no Vale do Itajaí, que seja baseado em relações construtivas; perceba e valorize os princípios de um Bem Viver; respeite o Ethos e Alteridade de todas as Etnias no território. Porque como define Santos (1992) “existir é mudar”.

1.3 Disciplinas

Disciplinas cursadas no semestre:

Disciplina	Carga Horária	Avaliação Final
Seminários em Desenvolvimento Regional	(60) h/a	Em Avaliação
Scientific Reading e Writing in English	(60) h/a	Em Avaliação
Organização do Espaço	(30) h/a	Av. Conceito A
Teorias do Desenvolvimento Regional	(30) h/a	Av. Conceito A
Dinâmicas Socioeconômicas no Desenvolvimento	(30) h/a	Em Avaliação
Meio Ambiente. Sociedade e Desenvolvimento	(30) h/a	Av. Conceito A
Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território	(30) h/a	Em Avaliação
Pesquisa aplicada ao Desenvolvimento Regional	(30) h/a	Em Avaliação

*** Detalhado no Histórico Escolar**

Etapas do trabalho concluídas no semestre:

- Participei em 8 atividades/disciplinas, buscando conhecimentos epistemológicos do Desenvolvimento Regional (DR) para compreender a importância, observar e analisar os processos de desenvolvimento, ou não, que ocorrem em determinadas áreas geográficas, no meu caso o Vale do Itajaí.
- Inicialmente podemos compreender que o DR promove:
 - 1. Equidade e redução das desigualdades;
 - 2 Planejamento e importância de políticas públicas eficazes;
 - 3 Estímulo ao crescimento sustentável;
 - 4 Sustentabilidade e preservação ambiental;
 - 5 Identidade cultural e Território;
- Todo esse conjunto de conhecimentos iniciais, me trouxeram possibilidades de estudos sobre os fatores que afetam minha tese.

Etapas previstas para o próximo semestre:

- Pretendo realizar mais 6 disciplinas, já escolhidas com a minha orientadora aguardando apenas a efetiva matrícula. Ainda pretendo realizar fichamentos e leituras de teses, livros, artigos e participar de seminários de Desenvolvimento Regional de diferentes áreas, para ampliar as ideias e reflexões.

1.4 Outras Atividades

1. Leituras complementares de artigos e livros relacionados a minha pesquisa de tese e referente as disciplinas cursadas.
2. Participação em reuniões de grupos de pesquisa, com intuito de

acrescentar novos conhecimentos e reflexões. 3. Encontros de orientação de trabalhos para o desenvolvimento da tese e outros estudos das disciplinas.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O bem viver**. Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo, Autonomia Literária, Elefante, 2016.
- BANIWA, Gersem. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**: a emergência de um novo paradigma. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.
- BORGES, Tatiana; FLORES, Murilo Xavier. Novos paradigmas do desenvolvimento catarinense. IN: MONTORO, Guilherme Castanho Franco et al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. 511 p. ISBN 9788587545534
- BRIGHENTI, Clovis Antonio; OLIVEIRA, Osmarina de. Espaço, memória e territorialidade: as terras indígenas em SC. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 20, n. 27, 2014. p.21-42.
- CLASTRES, Pierre. Sobre el etnocídio. **Investigaciones em Antropología Política**. Gedisa, Barcelona, p. 55-64, 1996.
- CLAVAL, Paul. A volta do cultural na Geografia. **Revista de Geografia da UFC**, ano 01, número 01, 2002.
- CRENDÔ, Jair Ghoguin. **O Espaço tradicional Xokleng/Laklãnõ**. 2015. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.
- DAGNONI, Cátia; FONTOURA, Georgia C. da; OLIVEIRA, Jasom de; OLIVEIRA, Lilian Blanck de; WARTHA, Rodrigo. **A Barragem Norte e o processo das enchentes no Vale do Itajaí**: o sacrifício de um povo, uma cultura e um território. In: MATTEDI, Marcos; LUDWIG, Leandro; AVILA, Maria Roseli Rossi (Orgs.). **Desastre de 2008 + 10 no Vale do Itajaí**: água, gente e política: aprendizados. Blumenau: Edifurb, 2018.
- DEFESA CIVIL, De Santa Catarina. **Plano de Contingência para eventos hidrológicos e geológicos na comunidade indígena – Barragem Norte**. Florianópolis, 2023.
- ENCHENTE: **O Outro lado da Barragem Norte**. Produção de Cimi Regional Sul, Conselho de Missão Entre Povos Indígenas da Iecib, Fundação de Ensino Regional de Blumenau, Universidade Federal da Integração Latino Americana. Direção: Humberto Capucci. [Florianópolis]: Café Cuxá Filmes, 2017. 37' Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kTKNmogdQAY&t=19s>> Acesso em 20 out 2020.
- FONTOURA, Georgia Carneiro de. **Memória e/m resistência Laklãnõ/Xokleng**: contribuições e desafios para um pensar-ser-fazer decolonial e intercultural no Vale do Itajaí / Georgia Carneiro da Fontoura. - 2021. - 217 f. : il.
- _____, Georgia Carneiro da. et.al. Povo Indígena Laklãnõ/Xokleng e Barragem Norte: políticas públicas e desenvolvimento para as populações indígenas no Brasil (!) In: SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes; OLIVEIRA, Alberto de; RAMALHO, Ângela M. Cavalcanti (Orgs.). **Arenas e Arranjos políticos escalares: experiências e propostas de transformação regional no Brasil**. Blumenau: Edifurb, 2019. p.269-289. FARNET-BETANCOURT, Raul. **Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.
- FLORIT, L. F.; OLIVEIRA, L. B.; FLEURI, R. M.; WARTHA, R. Índios do Vale Europeu. **Justiça ambiental e território no Sul do Brasil**. **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 2, 2016, pp. 21-41.

Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2478>. Acesso em: 10/05/2023.

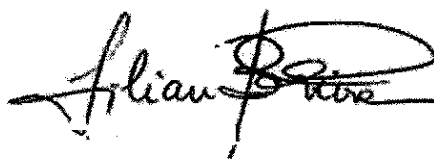
- FRAGA, Nilson Cesar. **As enchentes no Vale do Itajaí-Açu, SC: das obras de contenção à indústria da enchente**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia/UEM/Capes, 2000. 354 p. (Dissertação, Mestrado)
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LEFF, E. Interdisciplinaridade, ambiente e desenvolvimento sustentável. In: LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira et al. **Industrialização e meio ambiente no estado de Santa Catarina: estudo de caso sobre a evolução e os impactos sociambientais do segmento têxtil-vestuarista na microrregião do Alto Vale do Itajaí**. 2009.
- OLIVEIRA, Lilian Blanck de. (orgs). **Cultura e diversidade religiosa na América Latina: pesquisas e perspectivas pedagógicas**. Blumenau: Edifurb; São Leopoldo: Nova Harmonia. 2009.
- PATÉ, Abraão Kovi. Ensino da língua naterna Xokleng/Laklãnõ: silenciamento, opressão e resistência. In: Keim, Ernesto Jacob. Org. **Educação na diversidade étnica: educação escolar indígena no contexto pós e anticolonial**. Curitiba: CRV, 2014.
- PATTE, Woie Kiri Sobrinho. **Gestão da água na Terra Indígena Ibirama Laklãnõ: estudo da relação do povo Laklãnõ/Xokleng com o uso da água**. 2015. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- PRIPRA, Walderes Cocta. **Lugares de Acampamento e Memória do Povo Laklãnõ/Xokleng**, Santa Catarina. 2021. 127f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- QUIJANO, Anibal. **Colonialidade e Modernidade/Racionalidade**. 1992. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/36091067/Anibal-Quijano-Colonialidade-eModernidade>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROCHA, Cleiton Junior Pereira da. Blumenau: acumulações originárias. Florianópolis, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
- SACAVINO, Susana Beatriz. Educação descolonizadora e interculturalidade: notas para educadoras e educadores. **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra**, p. 188-202, 2016.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia - teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: desenvolvimento econômico da Colônia Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre: EST, 2003.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1992
- SANTOS, Manoel Pereira Rego Teixeira dos. **O imigrante e a Floresta [tese] : transformações ambientais, das práticas e da produção rural nas colônias do Vale do Itajaí-SC / Manoel Pereira Rego Teixeira dos Santos ; orientador, João Klug**. - Florianópolis, SC, 2011. 218 p.: il., tabs., mapas, plantas.
- SIEBERT, C. F. **Panorama do Planejamento Regional em Santa Catarina: Da centralização à construção da solidariedade Regional**. Blumenau: Editora da FURB, 2001.
- SEYFERTH, Giralda. O colono múltiplo: transformações sociais e (re)significação da identidade camponesa. Raízes: **Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 31, n. 1, p. 10-24, 2011.
- TSCHUCAMBANG, Copacãm; TSCHUCAMBANG, Josiane de Lima. O Povo Laklãnõ-Xokleng. In: DARELLA, Maria Dorothea Post et al (Orgs). **Ág tō Laklãnõ-Xokleng äg jákle vānhló zi kũ:**

ãg jôba mẽ óg jávãn kũ tõ óg ze jógpilag já. **Consciência Laklãnô-Xokleng em ação: jeitos de ensinar e aprender na terra indígena Laklãnô.** Florianópolis: s.n, 2018.p.21-26
WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, sociedad.** Luchas (de)coloniales de nuestra epoca. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar; Abya-Yala, 2009.

Blumenau, 05 de julho de 2023.



Coordenador do PPGDR
Dr.Gilberto Friedenreich dos Santos



Assinatura da Orientadora
Dra.Lilian Blanck de Oliveira

Acadêmico
Jaison Ademir Sevegnani



Assinaturas do documento



Código para verificação: **938VJP7A**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JAISON ADEMIR SEVEGNANI (CPF: 030.XXX.249-XX) em 06/07/2023 às 10:35:32

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:28 e válido até 30/03/2118 - 12:41:28.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMjc4NzFfMjc4OTRfMjAyM185MzhWSIA3QQ==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00027871/2023** e o código **938VJP7A** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

ANEXO VI

DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR ACERCA DO DESEMPENHO
(Resolução nº 22/2023 - CONSUNI)

Eu, Lilian Blanck de Oliveira na qualidade de Orientador do docente Jaison Ademir Sevegnani declaro que possui desempenho acadêmico:

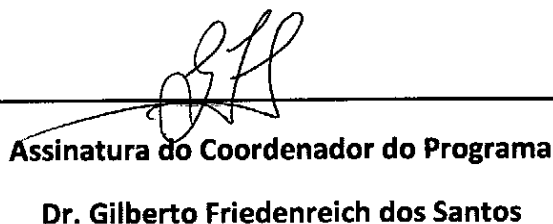
- Satisfatório
 Regular
 Insatisfatório Observações do orientador:

Justifica a continuidade de seu vínculo com este Programa? (X) Sim () Não

Blumenau, 22 de agosto de 2023



**Assinatura da Orientadora
Dra. Lilian Blanck de Oliveira**



**Assinatura do Coordenador do Programa
Dr. Gilberto Friedenreich dos Santos**



Assinaturas do documento



Código para verificação: **7U3RJ6C9**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JAISON ADEMIR SEVEGNANI (CPF: 030.XXX.249-XX) em 23/08/2023 às 16:41:52

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:28 e válido até 30/03/2118 - 12:41:28.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMjc4NzFfMjc4OTRfMjAyM183VTNSSjZDOQ==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00027871/2023** e o código **7U3RJ6C9** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.